

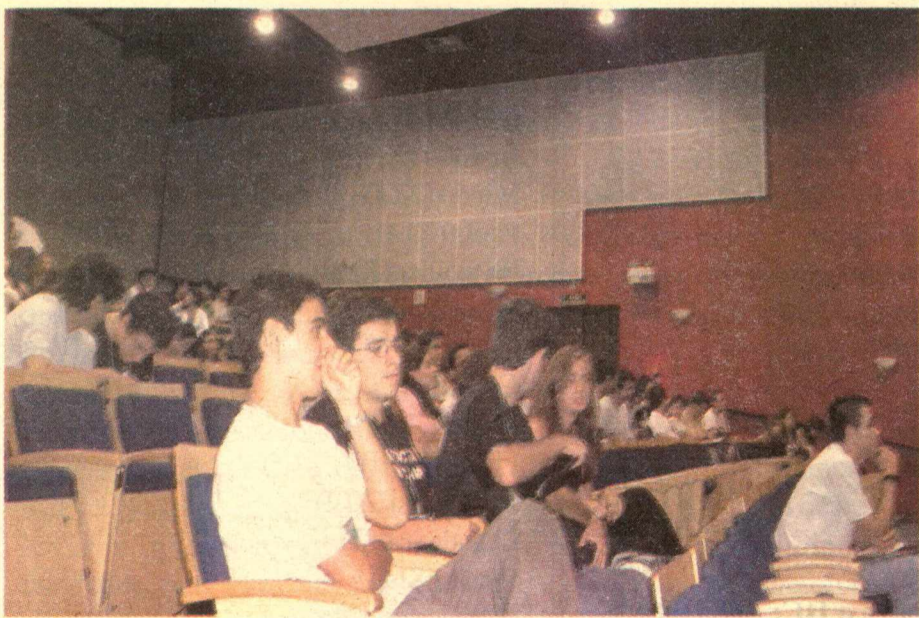


# O PATOLÓGICO

Centro Acadêmico Adolfo Lutz - Medicina UNICAMP nº 4/2005 novembro de 2005



**XIV CoMAU : Confira o texto da organização e o comentário dos alunos a respeito do evento** *páginas 6 e 7*



Mari Green se despede do Caal e faz um balanço final de sua gestão  
*página 3.*

Arquivo secreto do Caal:  
Não deixe de ver as capas das edições antigas de "O Patológico"  
*página 11.*

De frente com o Dr. Hans Dohmann:  
Leia na íntegra a entrevista com o especialista em terapia celular cardíaca  
*página 8.*

**O fim está próximo...**

por Coordenadoria de Imprensa

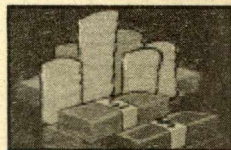
É, chegou a hora...eis que estamos aqui escrevendo o último editorial da nossa gestão como Coordenadoria de Imprensa. Um ano que, olhando agora, passou muito rápido (óbvio que tendo seus momentos de totalmente interminável). Muito aprendemos, muita água passou embaixo da ponte. Surtamos, estressamos, fritamos, rimos aos montes... cada Pato foi um capítulo (às vezes longo) à parte. Neste último, acabamos por não abordar nenhum tópico mais "denso"...o jornal está em clima de despedida, assim como o faz a chapa Superação e a nossa coordenadoria. Embora todas continuemos na chapa que enfrentará as eleições durante a presente semana, se ela for validada só a Carol continuará sendo da Imprensa. E vem um monte de gente nova por aí...esperamos que todo mundo tenha a possibilidade de fazer dessa experiência algo tão enriquecedor quanto foi pra gente, e que a Coordenadoria consiga cumprir seu papel

perante a faculdade. Pra quem entra, então, só um lembrete que será importante nos momentos de tensão/hiperventilação: no fim, tudo dá certo. As coisas acabam saindo, apesar de eventuais danos morais e físicos. Nada que criatividade, vontade de fazer e organização não resolvam. E vamu, Unicamp! Mas antes de esquecermos, aqui vão nossos agradecimentos:  
 -A todo mundo que apoiou/consolou/cornetou/participou dessa nossa travessia..  
 -Á galera da gráfica, a Grafcorp, que riu mais DA gente que COM a gente, porém sempre teve paciência como os nossos erros e dúvidas pré-escolares e também com o nosso azar.  
 -É claro, ainda, que não poderia faltar um agradecimento especial ao PageMaker, este adorável software de personalidade tão forte e temperamento tão imprevisível.

E por hoje é só. No fim das contas,foi um prazer, Med Unicamp.

**BALANCETES**

por Natassia (XLI) - Coordenadoria de Finanças



Bom, como esse é o último patológico da "Superação" e como estou deixando o CAAL, queria aproveitar aqui para me despedir do CAAL. Foi um experiência única, trabalhosa, estressante, as vezes irritante, mas por outro lado, trabalhei com pessoas maravilhosas,conheci muita gente,legais e não legais, e principalmente aprendi muita coisa,coisas que vão muito além da sala de aula... conclusão... VALEU MUITO! EU RECOMENDO, é muito gratificante, e muito bom fazer alguma coisa pela sua faculdade! Espero ter feito um bom trabalho. Obrigada Bjinhus

Natassia MED XLI

<b>Julho 2005</b>	-Segurança: -282,26
-Aluguéis: + 5.1392,83	-Internet: -24,90
-Funcionários: -3.562,22	-Fliperama: -100,00
-Contador: -1.185,00	-xerox:-130,00
-Telefone: -365,28	-estabilizador:-55,00
-Segurança: -283,26	-Externas: -Reunião Denem Ribeirão Preto:-124,30
-Internet: -24,90	-Reunião ABEM-DF:-180,00 (reembolsado)
-Fliperama: -100,00	-intercambio:-30,00
-Intercâmbio: -79,80	-computador: -1.619,00
-Chaveira: -10,00	<b>Saldo final:+23.976,46</b>
-Jornal: -86,40	<b>WorkShop: +3.809,54</b>
<b>Agosto 2005</b>	-Divulgação: -348,46
-Aluguéis: + 4886,22	-Funcionário FCM:-200,00
-Funcionários: + 1.796,65	-Kit Sorteio:-46,90
-Contador: - 1.205,00	-Almoço:-900,00
-Telefone: -13,72-442,26	-Camisetas:-738,00
-toner:-375,00	-Patrocínio: +600,00
-Segurança: -282,26	-Certificados:-58,00
-Internet: -24,90	-110 Inscrições:+5.500,00
-Fliperama: -100,00	<b>Mesa de discussão sobre o HC: -686,00</b>
-Cinecaal:-4,50	-Coffee Break:-400,00
-patológico: -1.088,00	-Auditório:—286,00
-Happy Hour-Patológico:-100,00	<b>Show Med: -136,00</b>
-xerox:-101,52	-Bilheteria: 1004,00 (240 homens e 252 mulheres)
-Ecem:-2.016,32	-Segurança:-100,00
<b>Setembro 2005</b>	-Aluguel do equipamento de Som: -1040,00
-Aluguéis: + 5.286,22	<b>Oktobermed: -607,00</b>
-Funcionários: - 1.248,02	-Folders: -252,00
-Contador: -1.610,00	-Faixa: -78,00
-Telefone: -35,74-487,97	-Convites masculinos subsidiados: -277,00

**EXPEDIENTE**

**Direção:** Coordenadoria de Imprensa - CAAL 2005  
**Diagramação:** Ana Carolina Vaz  
**Impressão:** GrafCorp  
**Tiragem:** 1500 exemplares

**CAAL, QUEM?**

**Coordenadoria Geral**  
 Mari Green (XLI)

**Finanças**  
 Natássia (XLI)

**Externas**  
 Capixaba (XLI)  
 Tati Medeiros (XLI)

**Ensino**  
 Cascata (XLII)  
 Camila Copinho (XLII)  
 Lisa (XLI)  
 Marcinha (XLI)  
 Márcio (XLII)  
 Nath Ipatinga (XLII)  
 Otto (XLI)  
 Tati Fernandes (XL)

**Social**  
 Cotuca (XLI)  
 Elisa (XLII)  
 Karina (XLII)  
 Lafond (XLI)  
 Lisa (XLI)  
 Marcelinha (XLI)  
 Mari Oliveira (XLII)  
 Rachel (XLI)

**Imprensa**  
 Ane (XLII)  
 Carol (XLII)  
 Ju Guide (XLII)  
 Liana (XLII)

**Cultura**  
 Giu (XLI)  
 Igor (XLI)  
 Ju Yoko (XLI)  
 Miúdo (XLI)  
 Paola (XLII)  
 Pri Collier (XLII)  
 Silvia (XLI)

**Científico**  
 Araceli (XLI)  
 Flávia (XLII)  
 Ju Puggina (XLI)  
 Leandro (XLI)  
 Wesla (XLII)

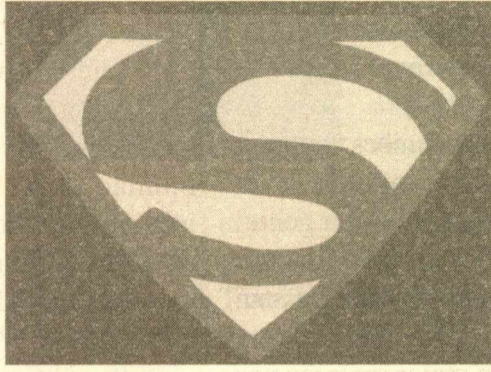
**Intercâmbio**  
 Bibi (XLII)  
 Bruno Aguiar (XLII)  
 Leticia (XLI)  
 Pozzi (XLII)  
 Priscila Mina (XLII)  
 Roberto (XLII)  
 Stefan (XLII)

**Apoio**  
 Larissa (XLII)

## "Algumas realizações da chapa SuperAção!"

por Mari Green (XLI)

**Calourada:** a recepção aos calouros da 43ª turma teve algumas novidades como a participação na Campanha de Prevenção ao Câncer. Tivemos alguns contratemplos como a gincana das biológicas esvaziadas e a falsificação de convites no churrasco, mas que foram compensadas em outros momentos como o trote solidário na Apae, sucesso na Feira de Saúde e Conversa de Botequim lotada. Vários calouros demonstraram grande interesse pelo Caal e logo começaram a participar de nossos eventos e trabalhos.



**Externas:** desde novembro de 2004 nós começamos a trabalhar nos espaços externos à Unicamp. Fomos ao Congresso da Abem em Vitória (nov), Cobrem em Brasília (Jan), reuniões da Denem em São Paulo, Santo André, Botucatu e Ribeirão Preto, Ecem em São Luis (MA) e Congresso da Abem em Natal (out). Em todos esses encontros nós buscamos trazer aprendizados para nosso Caal e levar um pouco do nosso trabalho para fora, realizando um intercâmbio de informações para melhorar o ensino médico e o movimento estudantil da Medicina no Brasil. Foram muitas horas dentro de ônibus vendo belas paisagens e ao mesmo tempo cenas tristes de crianças passando fome no interior no Nordeste que nos ensinaram lições que não estão nos livros. Não podemos deixar de agradecer o apoio da Diretoria e Comissão de Ensino ao financiar grande parte de nossas despesas.

**DCE:** Nossa participação no Diretório esse ano foi bem relatada por Ju Guide em todas as reuniões do Caal. Por meio da Ju acompanhávamos os eventos e discussões. Estivemos presentes em quase todos os Cru's e no Congresso da Unicamp. Em junho participamos, juntamente com outros cursos da Unicamp, da festa Junina do DCE realizada no Ciclo Básico. Agora, essa aproximação precisa ser mais consolidada e ampliada para que nosso contato com o restante da faculdade cresça e possamos lutar por melhores benefícios a esta instituição.

**Ensino:** Nosso maior objetivo este ano foi de aproximar os alunos dos problemas que enfrentamos. Busquei cobrar dos representantes discentes sua responsabilidade de representação. Infelizmente vários alunos não puderam comparecer nos espaços ou 'esqueceram' de suas obrigações como representantes. O Caal muitas vezes esteve presente nesses espaços para levar a discussão aos alunos da faculdade, mas não votávamos, pois o representante é que tem o direito a voto.



Ainda assim, conseguimos discutir com a faculdade temas importantes como o Exame de Qualificação do Cremesp, Situação do HC, Avaliação Global, Reforma Universitária, Fundações, Atenção Básica, Reforma Curricular, Ensino Básico e outros mais.

Em maio nos fizemos o debate sobre o **Exame de Qualificação do Cremesp**, com a presença de várias autoridades; realizamos um fórum com a faculdade para elaborar um carta de posição dos alunos, e essa carta foi para votação e aprovação. Levamos esse tema para ser discutido nos

departamentos, CID e Congregação, porém ainda não houve um posicionamento oficial da faculdade (docentes) nesse assunto. O Objetivo agora é o

Caal se fazer presente nas reuniões de departamento para uma conversa mais próxima com os professores. Esta opinião para nos alunos é de grande importância, pois poderá nos orientar de forma mais concreta por se tratar da orientação de pessoas mais experientes e que estão há muito mais tempo tratando

pessoas e convivendo com profissionais de todos os níveis de qualidade.

**Cultura e Social:** Uma dupla que trabalhou muito bem esse ano, organizando eventos juntos e inovando em algumas atividades como o Galeria Med que apresentou oficinas inéditas, como a do Sushi, e uma peça de teatro na Lego. Durante o ano vimos filmes e comentários no Cine Caal, todas as festas e lançamentos do Pato. Enfim, gostaríamos de ter feito muito mais nesse mundo cultural brasileiro tão rico. O passo inicial está dado e contamos com a participação de toda a med unicamp para ampliar essas atividades.

**Científico e Extensão:** O apoio às ligas continuou sendo uma característica do científico. Conseguimos elaborar a lista de projetos científicos e os professores responsáveis, e logo essa lista terá de ser atualizada, pois a dinâmica de trabalhos é muito rápida. Mantivemos o simpósio de ligas cujo tema desse ano foi Saúde da Criança. Agora em outubro realizamos o XIV COMAU e começamos a organizar um projeto de extensão a ser concretizado em 2006.

**Financeiro e patrimônio:** logo que assumimos tivemos problemas com o repasse dos aluguéis das cantinas e ficamos sem um grande repasse referente à cantina do Mario. Foi um grande susto ficar sem parte do nosso dinheiro tendo que administrar diversos custos, como funcionários, contador, estrutura do Caal e eventos. Entretanto conseguimos reverter esse quadro mesmo sem receber esse repasse. Em todos os eventos do Caal buscávamos patrocínio, preços mais baixos, ajuda da Diretoria e Comissão de Ensino, enfim tudo que pudesse evitar dívidas. O II Workshop também contribuiu muito para continuarmos nossos eventos. Compramos mais um computador e um novo fax. A reforma de ampliação da sede administrativa esta sendo feita pela diretoria e logo que acabar será colocada grama ao redor da sede. A sede social

ganhou um novo som e receberá cadeiras novas.

**Geral:** Coordenar tudo isso e muito mais não foi nada fácil. Aprendi com meus veteranos e professores, porém muito do meu aprendizado foi com o dia a dia e com meus companheiros de Caal. A responsabilidade legal foi um fator muito importante pois estava administrando dinheiro público. Recebi muitas cobranças e tive de cobrar muito. Realizar eventos acadêmicos sem nenhuma restrição de verba seria super fácil, entretanto sabemos que não é bem assim. Tivemos problemas

financeiros, pessoais, decisões que mudam em cima a hora, discussões... Confesso que diversas vezes me senti frustrada em alguns episódios lamentáveis como a falsificação dos convites do churrasco dos calouros, roubo de cerveja no lançamento do Patológico, calote de alguns calouros no pagamento do Quite do Calouro, roubo do suporte de pratos no Show med e por fim, alunos que não pagaram inscrição do Comau e foram ao congresso... Mas tudo isso não se compara à minha satisfação de entregar a minha gestão com diversas realizações que de alguma forma contribuíram um pouco para nossa faculdade. Cada elogio que recebemos, cada aluno que deixou de ficar parado e veio fazer algo pela Unicamp, cada mudança positiva em nosso currículo recompensou todo o nosso trabalho. Viajamos, faltamos em aulas, passamos manhãs inteiras em reuniões, até mesmo o dia inteiro em reuniões e oficinas para trazer novidades e capacitação para a nossa faculdade. O contato com os professores também é um saldo positivo para quem se dedica a esta instituição. Alguns não gostam quando faltamos na aula para ir a uma reunião ou quando chegamos atrasados por estar resolvendo problemas do Caal, mas a maioria nos apóia e ajuda com tópicos essenciais para nossa formação. Nos ensinam e nos orientam, discutem a matéria Medicina e a matéria Ensino Médico, contam suas experiências médicas e nos dão conselho sobre o movimento estudantil e conselhos de vida, e o mais importante, não deixam nossa juventude desanimar. Este aprendizado para mim foi muito maior que todos os problemas que tivemos. Ao levarmos o nome Medicina Unicamp pelo Brasil, vimos pessoas admirar nossa faculdade

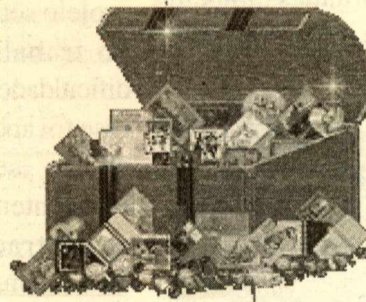
e isso concretizou o reconhecimento da excelência do nosso curso, entretanto não podemos deixar de buscar soluções para os problemas existentes. Para isso, cada vez mais precisamos da participação dos alunos nas mais diversas questões, temos espaços para isso e podemos ampliá-los.

Enfim, para mim foi um orgulho ser a Coordenadora Geral do Caal e representar a grande maioria dos alunos da Med Unicamp. Peço desculpas por meus erros e pelo que deixei de fazer; agradeço aos que me ajudaram com sua amizade e agradeço aos que compreenderam a responsabilidade deste cargo. Desde o começo da minha gestão procurei compartilhar muitas das minhas obrigações com os alunos da 42ª turma para que eles assumissem esse Centro Acadêmico com mais segurança e seriedade. Assim termino a minha gestão com muito orgulho nos nossos feitos e com a certeza que o Caal continuará crescendo e promovendo benefícios a nossa faculdade.

Um beijo a todos

Mariana Dutra de Cássia Ferreira

Coordenadora Geral do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, Gestão 2005



## ENQUANTO ISSO, NO CAAL...

## COBEM 2005

por Camila "Copinho" (XLII)



O XLIII Congresso Brasileiro de Educação Médica ocorreu de 26 a 29 de outubro em Natal (RN), com o seguinte tema central "Educação Médica: Compromisso Histórico com o SUS", que refletiu em atividades relacionadas à transformação da educação médica e ao compromisso histórico com o Sistema Único de Saúde.

Dessa vez a delegação da Unicamp foi maior, com 13 discentes, do primeiro ao quarto ano, e com a apresentação de 9 trabalhos científicos (incluindo de alunos e professores).

Ocorreram oficinas, mesas, fóruns, reuniões das regionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica) e da DENEM (Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), reunião do Conselho da ABEM (deliberativo) e a plenária final. Os fóruns pautaram as prioridades da ABEM para o ano de 2006, as quais serão: residência médica, atenção básica na formação médica, avaliação das escolas médicas, internato e regionalização das ações da entidade.

No Conselho ocorreram algumas resoluções históricas, como a criação da categoria de sócio residente (que investirá R\$40 anuais para se associar) e a inserção dessa categoria na Associação que antes só agregava discentes e docentes. Também foi aprovada moção de repreensão proibitiva a hospitais universitários e faculdades de medicina que permitirem a circulação de propagandistas farmacêuticos nos seus recintos, devido a influência negativa que tal ato apresenta sobre a graduação.

Dentre os espaços importantes também podemos destacar a mesa sobre o PRÓSAÚDE



(política de governo que visa financiar projetos de transformação nas escolas médicas, o qual substitui o PROMED e será lançado dia 03/11, envolvendo cursos de medicina, enfermagem e odontologia), a reunião da regional da DENEM, que iniciou a discussão sobre separação do Paraná da regional Sul 2 (que até então engloba faculdades de medicina dos estados de São Paulo e do Paraná, totalizando 31 escolas), e a mesa sobre Exame de Habilitação, na qual esteve presente o presidente do CREMESP Dr. Isaac Jorge, com mudança de discurso, convidando a ABEM e a DENEM para avaliar os resultados da prova realizada no dia 9 de outubro.

Esperamos que no próximo ano, COBEM em Gramado (24 a 26 de setembro de 2006) a delegação da Unicamp se faça presente com maior número de trabalhos e intensa participação nas discussões sobre educação médica.

Para maiores informações acesse o site [www.abem-educmed.org.br](http://www.abem-educmed.org.br)!

## Coordenadoria de Externas

por Tati (XLI)

Nesse ano conseguimos estar mais presente nos espaços da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), o que possibilitou trazer importantes discussões de âmbito nacional para nossa faculdade, como Exame de Habilitação e Reforma Universitária.

Participamos de todas as reuniões regionais e nos encontros nacionais conseguimos levar pessoas da XLII (K loira sempre com a gente! Obrigada!) para conhecer e discutir, a fim de que os trabalhos realizados em 1 ano de gestão possam ter continuidade.

Conseguimos também maior inserção nos espaços do DCE (Diretório Central dos Estudantes da UNICAMP), o que é de grande importância uma vez que é lá em que se disputa a política referente à Universidade como um todo, por

exemplo a mudança de reitor, as parcerias público-privadas e as fundações. (O mérito disso é todo da Ju Guide! Obrigada por ter se agregado à coordenadoria!!!)

Em relação ao texto "Um novo texto sobre um velho assunto" publicado no último Patológico, gostaríamos de esclarecer que aquela não é a opinião do CAAL, pois acreditamos que o importante é participar dos espaços de forma crítica a fim de conseguir pautar assuntos de relevância para nossa realidade, e não apenas criticar por não concordar.

E, por fim, gostaríamos de desejar bastante sorte para a futura gestão! O trabalho no Centro Acadêmico não é fácil e nem sempre é reconhecido, mas vale muuuuito a pena!!!

Coordenadoria de Científico e Extensão:  
um ano de SuperAção!

por Flávia (XLII) e Larissa (XLII)

Iniciação Científica:

Você já passou pela desastrosa experiência de ter que procurar um tema e orientador logo no primeiro ano, sem ter idéia de como funciona uma pesquisa científica? Na tentativa de facilitar esse traumático processo a nossa coordenadoria iniciou um cadastro dos docentes e linhas de pesquisa desenvolvidas na FCM. Buscamos informações diretamente com os docentes sobre os projetos já em desenvolvimento por cada um deles, onde encontrá-los, quais os pré-requisitos para iniciar um projeto sob sua orientação e uma breve descrição do trabalho desenvolvido. Tivemos muita dificuldade em contatar vários dos professores, mas esse foi apenas o começo, e é necessário que esses dados sejam atualizados e ampliados constantemente. Essas informações podem ser encontradas no Site do CAAL ([www.fcm.unicamp.br/caal](http://www.fcm.unicamp.br/caal)).

Ligas:

Novas ligas foram criadas e outras reativadas durante esse ano. No mês de março todas tiveram a oportunidade de se apresentar, mostrar seus objetivos e informar aos alunos como devem fazer para participar. Também estão disponíveis no site do CAAL os dados de cada liga e como entrar em contato com cada uma delas. Além disso, durante o mês de junho realizamos o III Simpósio de Ligas da Unicamp reunindo professores convidados pelas ligas que falaram sobre um assunto em comum: saúde da criança.

II Workshop de Medicina:

Todo CAAL participou desse projeto, além outros alunos que foram monitores no dia do evento, que ocorreu no dia 13 de agosto. Feito para os alunos do ensino médio e cursinhos da região, ansiosos para entrar no melhor curso de medicina do país, o Workshop de Medicina buscou mostrar um pouquinho do nosso cotidiano.

O evento se iniciou com uma palestra da Prof<sup>a</sup> Maria Augusta Montenegro e posteriormente os alunos se dividiram em grupos e passaram em rodízio pelas oficinas. Estas oficinas foram ministradas pela Ligas do Trauma, que transmitiu noções de suporte básico de vida e sutura, Liga de Emergência Clínica, que com atividades interativas demonstrou como fazer um exame clínico geral e da Prof<sup>a</sup> Ingrid da Anatomia Patológica, que mais uma vez ajudou nesse evento. Tivemos ainda uma oficina de anatomia e radiologia, no qual os estudantes puderam ver peças anatômicas emprestadas pelo departamento de anatomia do IB e os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o HC.

Extensão:

A extensão junto com ensino e a pesquisa é um dos pilares da universidade pública. Buscamos durante o ano entender a extensão, já que este é um assunto complexo que tem sido negligenciado ao longo dos anos. Há barreiras financeiras, físicas e motivacionais em vários estratos hierárquicos acadêmicos. Por isso nosso objetivo é criar um projeto suficientemente consistente, a ponto de superar tais barreiras. É isso que estamos desenvolvendo no momento. Fiquem na expectativa pois logo que os detalhes forem confirmados divulgaremos informações.

**COPY MED ( Xerox Randal )**

Cópias P&B de alta Qualidade Com Máquinas de Última Geração. Cópias Coloridas e Digitais

[ SOB ENCOMENDA ]

Encadernação Em Espirais, Tudo Com Rapidez e Ótimo Preço

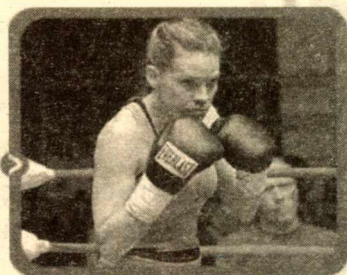
Local: Centro Acadêmico " Adolfo Lutz " ( Ao Lado da Guarita de Saída do Estacionamento )

**FONE: (19) 9129-3838**

**Coordenadoria de Cultura**

por Silvia (XLI)

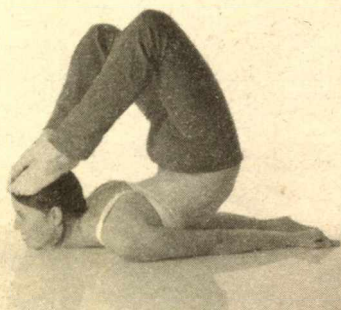
Em agosto, a Cultura promoveu um debate sobre eutanásia, a partir da exibição do filme "Menina de Ouro", em que estiveram presentes os professores Flávio, João Batista e Venâncio, enriquecendo a discussão.



O filme ultrapassa o tema em questão, nos fazendo refletir sobre dignidade humana, família, amizade, respeito e, principalmente, sobre nossos sonhos.

Em setembro, promovemos uma aula de Swásthya

Yôga, uma prática que envolve exercícios de



concentração, alongamento e muita, mas muita força.

A Cultura está em negociação com a escola de Yôga do Cambuí, que utiliza as técnicas do mestre DeRose, para montarmos uma turma de Yôga aqui na FCM.

Aguardem!!!

Em outubro, como parte do projeto arte ao 1/2 dia do auditório da FCM, trouxemos a peça "Brincando de Roda" da Cia Teatral Cenarte Produções

Artísticas. Houve uma interação entre os alunos e os artistas ao final

da apresentação, com a formação de uma grande roda no palco. A inocência da infância foi abordada por meio das cantigas de roda.



**Despedidas...**

por Silvia (XLI)

Durante todo ano a Cultura esteve envolvida com atividades

alternativas, como o Cinecaal, teatro, dança, música e o Caalnoel-HC. Mas não conseguimos pôr em prática alguns de nossos projetos: cafés filosóficos, ida a Bienal de artes, videotecaal, bibliotecaal e o curso de História da Medicina.

Demos um passo inicial na construção dessa coordenadoria, que acredito ser essencial para a formação do estudante de medicina, na medida em que contribui

para a sua formação humana. Agradecemos a todos aqueles que colaboraram com nossas atividades: CAAL, docentes da bioética, departamento de relações públicas da FCM, comissão de ensino, alunos do IA, os grupos de hip-hop e de dança do centro cultural de campinas, aos funcionários da FCM e aos patrocinadores de nossos eventos. Aos próximos membros da Cultura, desejo muito trabalho e que vocês possam, a cada dia, atrair mais alunos para nossas atividades.

É isso!!!

**Coordenadoria do Social**

por Lisa (XLI)

Bom Galera, o ano tá acabando e assim se aproximam as festas e comemorações de fim de ano. O social 2005 se despede da Med Unicamp com ótimas lembranças, muuuitas idéias a serem passadas as próximas gerações, e uma ultima balada: OKTOBERMED 2005 que esperamos ser a continuação do modelo iniciado ano passado, permitindo a todos uma ótima noite, regada muuuuito CHOPP e muit musica boa!



Mais uma vez contamos cor a participação da Band DOM BRAS que já se torno praticamente um adendo da baladas da MED e é claro, com toda a alegria e energia da nossa Facul!!!!!!

Sobre o ShowMed, gostaríamos de agradecer imensamente a participação de todas a bandas, artistas e publico que fizeram dessa, mais uma noite inesquecível!!!!!! Valeu NICAMPE!!!!!! Deixamos então o nosso MUITO OBRIGADA por todo o apoio que recebemos este ano. Esperamos ter correspondido as expectativas, e nos desculpamos por qualquer desentendimento ou falha de nossa parte. Nós sempre procuramos

oferecer o melhor, e trabalhamos duro para isso. O social passa a bola agora para a próxima gestão, e desejamos a todos um ótimo 2006, cheio de baladas, happy hours e muuuuita integração bem ao estilo Nicampo!!!!!! Pedimos licença para agradecer a Med 38 pela intensa participação nos nossos eventos este ano, pelo incrível apoio e



compreensão e é claro, por tantos momentos divertidos e INESQUECÍVEIS!!!!!! Um beijo muito grande para a MED Treisoitão!!!!!! VALEU!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

**DICAS CULTURAIS**

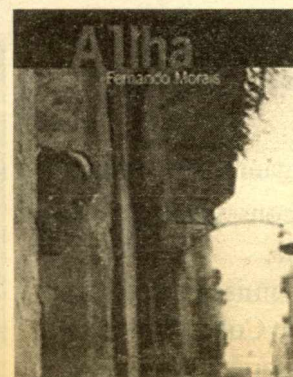


Nessa última edição de O Patológico o CAAL traz pra você alguns filmes e livros bem interessantes pra você ver quando tiver um tempinho livre. Confira!

**Antes do amanhecer**

(1995, de Richard Linklater): com Ethan Hawke e Julie Delpy.

Filme meigo e sensível que trata do encontro de dois jovens num trem rumo a Viena. E bom, é isso. Não espere muita adrenalina, explosões, naufrágios, sangue ou veneno, mas diálogos, atuações, fotografia e trilha sonora belíssimos. É o amor "walk & talk" em sua essência.



**A Ilha**, de Fernando Morais (30ª edição):

leitura fácil e desprentensiosa, a reportagem de Fernando Morais sobre a Cuba da década de 70 chega renovada nesta 30ª edição, que possui

prefácio com as impressões do autor sobre visita ao país 25 anos depois do primeiro relato. Interessantíssimo e essencial para quem quer saber um pouco mais sobre a ilha que parece ser em outro planeta.

**Bem me quer, mal me quer**

(2002, França. De Laetitia Colombani)

Angélique (Audrey Tautou) é uma artista plástica que desenvolve uma paixão desmedida pelo médico Loïc (Samuel Le Bihan). A despeito de tudo o que seus amigos lhe dizem e de diversos acontecimentos que provam o contrário, Angélique persiste na idéia de que Loïc também a ama, transformando o que de início parecia ser um desencontro amoroso em uma perigosa obsessão. Trilha sonora e fotografias muito boas! vale a pena assistir!



\*\*\*

## XIV CoMAU

\*\*\*

Sem Patch Adams, mas...

## A organização

## Fala Med Unicamp!!!

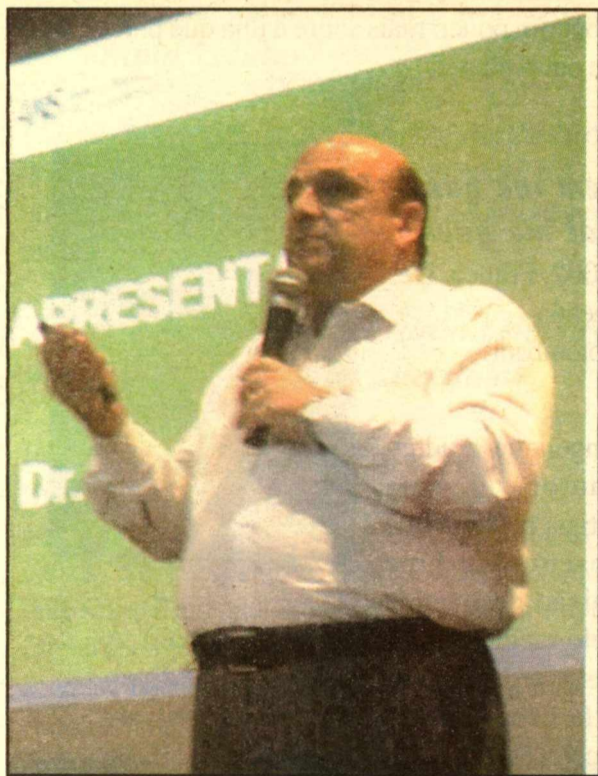
Antes de mais nada, em nome de toda a Comissão Organizadora, gostaria de agradecer a presença de todos os participantes do XIV CoMAU.



Parte da Comissão Organizadora e participantes da mesa redonda "Células Tronco: Uma Promessa Terapêutica"

Quando assumimos a organização, sabíamos que o evento desse ano não conseguiria atingir o mesmo brilho do ano passado.

Sendo assim, a Comissão deste ano procurou fazer o melhor pelo CoMAU, visando sempre abordar temas de importância acadêmica e geral não contemplados durante a graduação. Pudemos contar com a presença de palestrantes considerados os melhores em suas áreas.

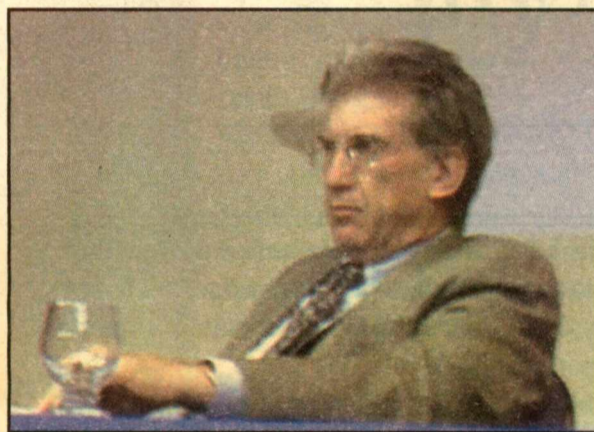


Prof. Dr. Gilson Caleman (Diretor de Gestão da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar)

A Conferência Principal deste ano, sobre células-tronco, trouxe dois dos seis principais pesquisadores brasileiros na área, Prof. Dr. Hans Fernando Dohmann (UFRJ) e Prof. Dr. Paulo Brofman (PUC-PR) que falaram sobre um tema que tem sido pouco divulgado entre o meio acadêmico.



Prof. Dr. Hans Fernando Dohman (UFRJ / Diretor Científico do Hosp. Pró-Cardíaco) Prof. Dr.ª Antônia Paula Marques de Faria (FCM/Unicamp)

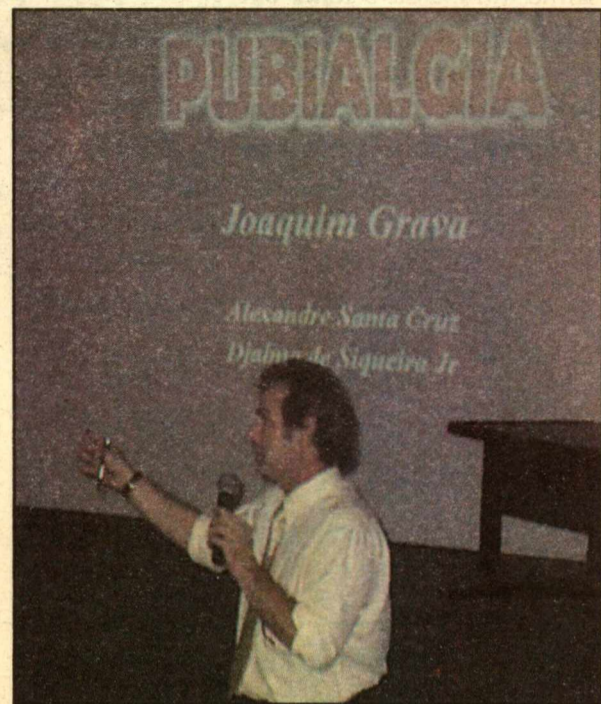


Prof. Dr. Paulo Brofman (PUC-PR)



Dr. Ronaldo Pamplona (Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana e autor do livro "Os Onze Sexos")

Mas não vou continuar falando sobre o evento em si, mesmo porque, minha opinião é suspeita com relação a isso. Prefiro ouvir das outras pessoas o que elas acharam.



Prof. Ms. Dr. Joaquim Grava (Mestre em Ortopedia pela Unifesp-EPM e ex-médico do Corinthians FC.)

Assim, gostaria apenas de agradecer a todas as pessoas que trabalharam duro para manter a qualidade desse evento, uma vez que dedicaram parte (ou a totalidade) de seu tempo extra no último ano à realização do mesmo e agüentaram firmemente as críticas de que "não teríamos um Patch Adams neste ano". Também, mais uma vez, agradeço a todos os que prestigiaram o evento, aos professores que de algum modo ajudaram-nos a estruturá-lo e ao pessoal da Superintendência do HC, pelo grande apoio dado.

Tenham a certeza de que fizemos o melhor trabalho possível e de que o CoMAU 2006 será melhor que o desse ano, pois o terreno já está preparado.

Gostaria de finalizar este texto fazendo propaganda da Bolsa do CoMAU. Para quem gostou, as que sobraram estão à venda no CAAL por R\$ 7,00. E, para quem quiser criticar ou enviar sugestões para o XV CoMAU, mande para [comau2005@yahoo.com](mailto:comau2005@yahoo.com) – pois o e-mail ainda estará funcionando durante algum tempo.

Valeu galera! Fui!!

E que venha o CoMAU 2006!!!

Matheus S. Castellasi (XLI)



Parte da Comissão Organizadora do XIV CoMAU

\*\*\*

## XIV CoMAU

\*\*\*

## O público

## Críticas construtivas (ou nem tanto) a respeito do Congresso

“Foram abordados temas atuais e interessantes”

“Gostei muito de terem levado o ex médico do Corinthians (Dr. Joaquim Grava) para apresentar a palestra de Pubialgia”

“A palestra sobre terapia celular foi ótima!! O Dr. Hans falou de maneira muito clara e objetiva. A organização está de parabéns.”

“Achei o Congresso, de maneira geral, muito organizado, embora os temas não tenham contribuído muito”

“Foi uma M\*\*\*\*!”

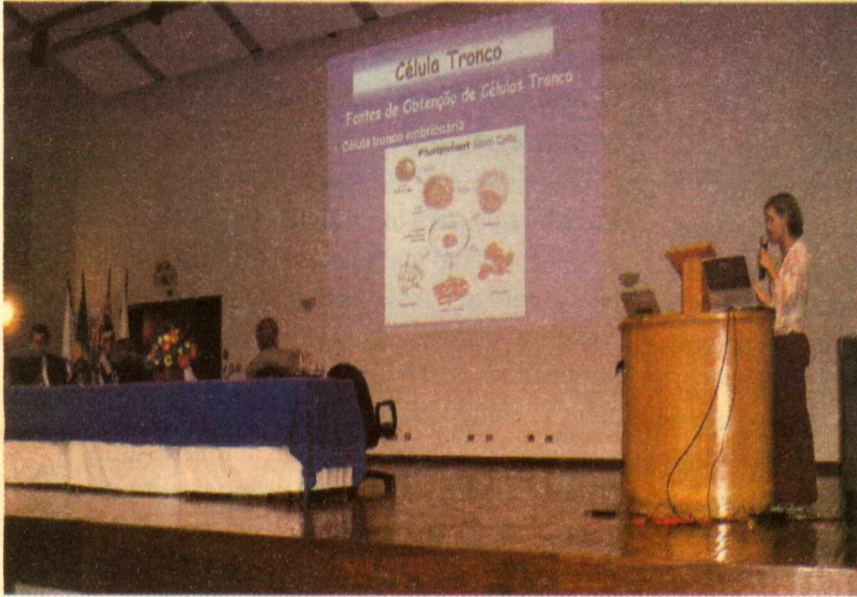
“Não devia chamar CoMAU e sim CoMEU. Tá todo mundo aqui só por causa do Coffee Break”

“Acho que o fato do CoMAU desse ano ser temático (Avanços da medicina) acabou limitando o a abrangência das palestras.”

“Nem se compara com o CoMAU do ano passado. Quem foi sabe... E nem só por causa do Patch Adams, as palestras foram bem melhores”

“Faltou a presença de alguém mais famoso, sei lá, pra atrair mais gente”

“As palestras do Pré CoMAU foram melhores que as do próprio CoMAU”



“A palestra “Os onze sexos” foi descontraída, o palestrante não deixou ninguém ficar entediado”



# Confraria dos Idiomas

Alemão Espanhol Francês Inglês

Italiano Português para Estrangeiros

O mais novo centro de idiomas e cultura de Barão Geraldo !!

Curso de teatro em Inglês, Feira de Livros, Workshops  
Encontro de Idiomas, TOEFL e muito mais!

Ambiente agradável, tranquilo e fácil localização!

Venha nos conhecer!

Intensivão a partir de dezembro

Rua Luciano Vénere Décourt, 662  
Cidade Universitária - Ref: Pirâmide Padaria  
F: 3289-9396 e-mail: confrariadosidiomas@terra.com.br

# \*\*\* XIV CoMAU \*\*\*

Durante o XIV CoMAU a imprensa não ficou para trás e conseguiu uma entrevista com o Prof. Dr. Hans Fernando Dohmann. Ele é diretor científico do hospital Pró-Cardíaco do Rio de Janeiro e coordenou a pesquisa sobre a aplicação da terapia celular na cardiologia



**Em quanto tempo surgem os primeiros resultados?**

Em doentes crônicos (isquêmicos) o pico da revascularização é entre sexta e sétima semana, mas em até onze meses depois do procedimento ainda está ativo o processo, que se mantém ainda por algum tempo, mas já não são as células primeiramente implantadas. Já em pacientes com infarto não se visualiza tanto as artérias. Em pacientes crônicos o resultado é melhor. Porém, depois de alguns anos a doença retorna.

**E quanto aos aspectos éticos do transplante?**

Na época fui acusado de muitas coisas. Nunca vivi tamanha responsabilidade na minha vida como quando fui testar um novo tipo de terapia em humanos, terapia esta nunca feita em outro lugar do mundo. Considero de extrema importância os Comitês de Ética porque cabe à sociedade julgar se certos procedimentos são ou não éticos. Todo o processo durou cerca de dois ou três anos, em Brasília a discussão foi muito técnica, mas houve muita discussão interna, que é muito mais difícil. A violência emocional foi enorme. O problema é a falta de cultura, de como se lidar com a discussão, e assim qualquer argumento cabe.

**O que o senhor acha dos Bancos de Cordão umbilical?**

Ninguém sabe se células do cordão umbilical são mais eficientes do que células da medula óssea. Guardei as células do cordão do meu filho quando ele nasceu (hoje já tem cinco anos) mas não sei se

serão usadas. Vantagens de uma terapia em relação à outra não são conhecidas. Em tese, há

outras células-tronco no organismo que as da medula ou do cordão, mas como se usa há mais tempo células da medula é mais fácil conseguir protocolo de pesquisa com essas células.

**Houve resistência religiosa?**

Não enfrentamos nenhuma resistência religiosa porque não cobramos pelo procedimento. Na verdade, fomos apoiados por grupos religiosos.

**O senhor gostaria de fazer alguma consideração?**

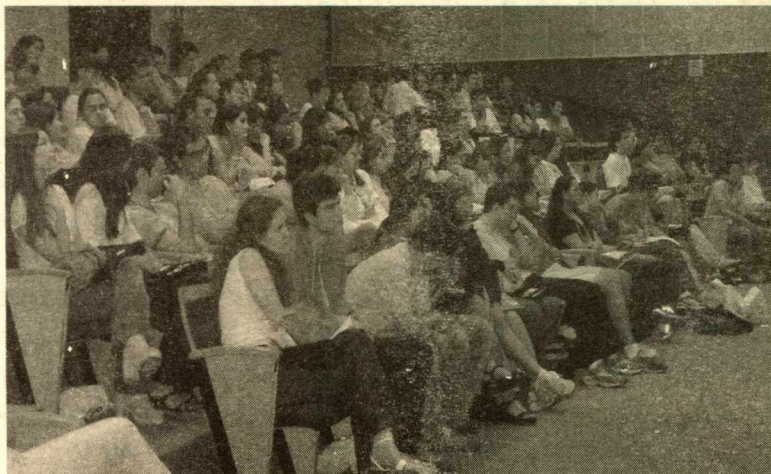
Eu acho que para um trabalho como esse, reconhecimento internacional é fundamental. Nossa equipe tem seis publicações em revistas européias e americanas, vários prêmios, e muitas publicações em revistas brasileiras. Na área clínica nenhum grupo clínico tem tantas publicações como o nosso. E acima de tudo, deve-se manter a ética. Há grupos cobrando por terapia celular, o que é um absurdo, pois se trata de uma pesquisa em desenvolvimento.

**Professor, como funciona o método da terapia celular?**

Faz-se uma punção da medula óssea na altura da crista ilíaca, separa-se células mononucleares, que são injetadas nas coronárias, e então chegam onde devem.

**Quando o senhor realizou o primeiro transplante? Foi bem sucedido?**

Em 2001 foi feito o primeiro transplante no Brasil, que foi o primeiro país a tratar doença cardíaca isquêmica crônica e AVC. Mas outros países, como Espanha e Alemanha fizeram antes que o Brasil em pacientes com infarto. Na etapa inicial foram tratados catorze pacientes, e a grande maioria deles voltou a trabalhar, a se relacionar bem com a família e passaram a realizar seus cuidados básicos sozinhos. Eram doentes muito graves, alguns até aposentados por invalidez, como o primeiro paciente operado que ganhou, quatro anos após a cirurgia, o Prêmio Operário Padrão. Isso comprova o saldo positivo.



**LIVRARIA UNIVERSITÁRIA**  
Livros Didáticos  
Nacionais e Importados

Livros Técnicos na Área da Saúde

**GANHE TEMPO, FAÇA O SEU PEDIDO POR E-MAIL:**  
**ALDIRPIMENTA@IG.COM.BR**  
OU POR TELEFONE:

**FONE: (19) 3386-3090**  
**CEL.: 9602-1760**

**ENTREGAMOS EM SUA RESIDÊNCIA OU CONSULTÓRIO (Campinas)**  
Demais localidades, despachamos via correio.  
Hospital das Clínicas - UNICAMP  
Centro Acadêmico da Medicina

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

## "Para aprender, antes é preciso esquecer." Rubem Alves

por Fernando Bergo (XLI)

O passado de uma pessoa, que de certa forma expõe grande parte de sua personalidade para os que se dispõem a conhecê-lo, bisbilhotá-lo ou até interpretá-lo, tem, fatalmente, diversos poderes. Poderes estes que, de algum modo estranho, guiam as pessoas a formularem determinado conceito sobre você. No entanto, este conceito tido como bem fundamentado e sólido, pode facilmente escorrer por entre o vão de seus dedos.

A mudança de inúmeros padrões de vida (algo que, arrisco dizer, é praticamente regra desde o início da vida acadêmica) traz conseqüências para

todas, ou pelo menos à maioria das pessoas com que você se relaciona diretamente e que fazem parte do seu "fantástico mundinho". Você passa a se expor e a expor seu passado para pessoas novas, desconhecidas, estranhas (hello stranger...), pessoas que têm livre poder de interpretação.

É engraçado como suas atitudes, ora tão planejadas, ora tão impensadas, têm uma incrível repercussão sobre os que te cercam, criando



fendas e modificando as idéias que eles têm sobre você, mesmo sem que você perceba (ou queira perceber). Porém, todas as conseqüências disso, invariavelmente, estarão sobre suas costas, somente. Você, então, passa a ter uma sensação vaga, de que seu passado começa a ficar pequeno, sendo pouco a pouco envolvido e encoberto por uma espécie de areia movediça de

idéias alheias. Tentando ser menos confuso... Não é o acaso que vai te guiar, e muito menos criar aquilo que as pessoas irão enxergar ao olharem para você; é simplesmente o que você faz, como faz e, obviamente, quem está observando. Isso tem uma incrível capacidade de suplantar qualquer passado. Tudo começa de novo no início da vida acadêmica. Os conceitos vão se criando e se modificando com relativa facilidade. Você acaba confuso se, na verdade, você foi o culpado, se magoou alguém, ou se de fato houve um grande "mal entendido".

Aprender a lidar com essas situações que não dependem somente de você exige tempo e, mais do que isso, exige que você esqueça determinados "conceitos" e aprenda, realmente, outros. As mancadadas existem, são inevitáveis. Minimizar-as. Confie... Selecione antes. Consciência: procure o momento.

Consciência II: "se a treinamos, ela beija enquanto nos morde." Nietzsche  
Saiba, antes, a sua versão.

Ao fim dessas questões, uma outra paira delirante e veemente: Por onde andar? É estranho (mais uma vez) como procurei as palavras certas para conseguir esboçar o que eu penso sobre tal pergunta; sobre o passado e seu poder, sobre as idéias alheias e sua voracidade, sobre os erros dos outros e os nossos acertos (o vice-versa é que complica o meio campo), até sobre algumas "toxinas" (hehe...); enfim, outras tantas fritações que a gente, às vezes, pensa e não sabe como falar. Por fim, terei que emprestar palavras: "Renda-se, como eu me rendi.

Mergulhe no que você não conhece, como eu mergulhei.

Não se preocupe em entender.

Viver ultrapassa qualquer entendimento."

Clarice Lispector

Abraços MEDICINA

ps: "Se fizer tempo bom amanhã, eu vou.

Mas, se por exemplo chover, eu vou." Dorival Caimi



## Desabafo

Comentário da Dra. Elaine Pereira da Silva, formada com a 30ª turma, em 97, sobre o ato praticado pelo aluno "Tião" da 42ª turma em setembro, no último Show-Med:

"É comum a pessoa adoecer após sentir muita raiva, insatisfação ou tristeza. A cura ocorre quando o paciente substitui a raiva pelo perdão, a insatisfação pela gratidão e a tristeza pela alegria, reconhecendo que, graças às adversidades, sua alma pode se primorar." - do livro "A Verdade", vol. 1 - Masaharu Taniguchi.

Há um mês, fui uma das atrações do Show-Med. Eu fui para contar aos novos e relembrar aos antigos uma das histórias mais fortes que a Faculdade de Medicina da Unicamp já viu ou ouviu: a vitória de uma de suas alunas, negra e pobre, sobre uma lesão cerebral sofrida por ela há 12 anos, em função de uma negligência médica praticada por um docente desta mesma conceituada instituição.

Eu vesti uma das minhas melhores roupas e passei horas, naquela tarde, em minha Cabeleireira, fazendo cabelos e maquiagem. Também custeei a vinda da Jornalista Marina, minha Assessora de Imprensa, para cobrir o evento. Tal empenho, dentro de mim, se justificava porque, para mim, aquela noite seria a pré-estréia de um livro ("Pérola Negra - História de um Caminho") que foi escrito

ao longo de quase sete anos, está pronto há dois, e será publicado no início de 2006.

Entretanto, tive profunda tristeza e decepção quando, em poucos minutos de minha fala no palco, "alguém" gritou 'Cala a boca!!!'. Sublimei minha dor imediata e continuei a contar a história. Piorou, depois. Enquanto eu interpretava uma das mais belas e contundentes poesias feitas em nosso idioma, o meu palco foi invadido pelo referido aluno que se pôs a fazer seu número em hora errada - era o "Silvio Santos" que não sabia a hora de se colocar, não conhece seus limites de espaço e deletou a palavra RESPEITO naquele momento. Interessante que, se não morrer nem abandonar o curso, dentro de poucos anos ele será mais um dos meus colegas médicos. Ah! a Medicina... aspirada por tantos e conquistada por tão poucos! A sociedade pensa que só os "melhores" é que a conseguem...

**Melhores em quê?!** Em conteúdo técnico-escolar cobrado por um vestibular - **só!!!** Ainda não existe vestibular que avalie sensibilidade, honestidade, real preocupação em melhorar o mundo - ou os aprovados, certamente, seriam um pouco diferentes...

Eu teria muito mais a dizer sobre a dor daquela noite. Fiquei muito triste e não consegui dançar. Saí dali por volta de meia-noite, aos prantos. Podem perguntar para o porteiro que estava "de plantão" - ele viu.

Estive na reunião do CAAL dias depois, e denunciei a esparrela. Pediram desculpas e concederam este espaço para eu me pronunciar. Entretanto, fui adiando a hora de escrever este texto - meu pai biológico estava em coma (após o 3º AVC) há semanas e isto me tomava todos os espaços interiores. Ontem eu o deixei num cemitério. Agora posso escrever. Entretanto, noto uma grande diferença dentro de mim. A dor do Show-Med é infinitamente distante e pequena, agora. Quando olhei meu pai no caixão, ao lado da cova, pela última vez, senti o quanto TUDO FICA PEQUENO diante do espetáculo VIDA/MORTE. "Descobri que as coisas mudam e que tudo é pequeno nas asas da Pan Air" - canta Elis. Vivi milhões de atrocidades, o Show-Med foi só mais uma, mas a pior delas foi cometida por meu pai (ato impublicável) há 5 anos. Eu o perdoei tempos depois (ele pediu), mas ao vê-lo ali, inerte, soube (mais uma vez) que **não somos nada além do que representamos na terra, para os que** Grata pela atenção.

Dra. Elaine. 21/10/05

Meu e-mail é elaine63@itelefonica.com.br



# Era uma vez...

Era uma vez uma aldeia chamada Esperança. Fundada por sábios e homens conhecidos como “fazedores de machados”. Os sábios eram responsáveis pela educação dos jovens. Os “fazedores de machados” eram homens de inteligência criativa, que através de suas descobertas, davam ao mundo o poder da vida e da morte, da guerra e da paz, do progresso e da destruição; dependendo do uso que se fizesse desses presentes. A Esperança vivia em harmonia, fruto do sentimento de bem comum. Mas algo começou a mudar. Os presentes dos “fazedores de machado” começaram a produzir desigualdades na aldeia, na medida em que o ideal de bem comum foi sendo traído por alguns de seus habitantes, resistentes aos ensinamentos dos sábios. Os jovens, passíveis de bons sentimentos, mas inerentemente egoístas e individualistas, também começaram a mudar. Desde muito cedo eram postos num regime de treinamento exaustivo, para se tornarem adultos produtivos e competitivos. Valores morais se convertiam em valores menores. Os sábios, velhos demais, perdiam espaço a cada dia e os jovens já não tinham tempo para ouvir suas



histórias e lições de vida. O potencial criativo de cada jovem era desviado para a produção de ferramentas úteis à aldeia, menosprezando qualquer outro talento criativo e questionador, qualquer outra ferramenta que produzisse belezas para a alma; era preciso trabalhar para superar uns aos outros. Os jovens já não sonhavam mais. Os fazedores de machado viram suas descobertas serem usadas para produzir guerras e lamentaram. O luar, o pôr do sol, o cantar dos pássaros, o banho de cachoeira, as cantigas, as danças, as fábulas e o imaginário foram esquecidos, pois estes ócios prazerosos, que nos torna seres humanos completos, era substituído pelo ócio produtivo, que faz do Homo

sapiens engrenagem programada na máquina de produzir riqueza material e poder. O sonho de uma aldeia unida há muito havia sido esquecido. A Esperança foi sendo destruída pelos desejos egoístas de cada um e as \*miríades narcisistas ocupavam cada vez mais espaço na aldeia.

Imaginemos agora que a Esperança é a universidade, que os sábios são os educadores, que os “fazedores de machado” são os cientistas e que os jovens somos nós, estudantes de medicina. É preciso que pensemos nos valores que sustentam

nossas decisões. É preciso renovar nosso sonhos e acreditar que é possível fazer uma medicina para todos, mais ética e humana. É preciso aceitar com cautela o presente dos “fazedores de machado”, questionando sempre o conhecimento científico, pois “acreditar no poder redentor da ciência é incorrer na falácia do cientificismo” (aconselho que todos vejam o filme “O Jardineiro Fiel”). E que as descobertas científicas sirvam mais à justiça social e menos ao desejo de engrandecimento pessoal. Como habitantes dessa aldeia é preciso que façamos tudo que é possível para seu progresso, o que significa, também, abrir mãos de nossos desejos egoístas de superarmos uns aos outros, sendo mais participativos, pois há espaço para todos. Os sábios de nossa aldeia, compromissados com a qualidade do ensino médico e com nossos valores morais, também estão envelhecendo; é preciso aproveitar seus ensinamentos, para transmiti-los aos próximos jovens dessa aldeia.

\* miríades narcisistas: expressão utilizada por José Castelo na introdução do livro de Jurandir Freire Costa (“A Ética e o Espelho da Cultura”) e que quer dizer inúmeras aglomerações de “eus” em meio à multidão, cada miríade com seus desejos egoístas, em que há pouco ou nenhum comprometimento com a justiça social.

Silvia (XLI)

## “E que venha o segundo ano”

por Foca (XLIII)

É, como todos diziam, esse ano como calouro passa rápido mesmo... Nem parece que passou tanto tempo. Acho que todos têm essa impressão no final de cada ano, e nada melhor do que escolher o último Pato de 2005 pra fazer uma breve retrospectiva do primeiro ano de faculdade e, acho que falo por todos da XLIII, o melhor ano de nossas vidas.

Primeiramente, gostaria de deixar claro que essas linhas que seguem dizem respeito às MINHAS impressões sobre tudo que aconteceu neste ano. Gostaria de deixar isso claro, já que nem todos partilham das mesmas opiniões que as minhas quando o assunto é “O que eu achei do meu ano de calouro: recepção, relação com os veteranos, estudo etc”. Bom, então deixemos de enrolação e vamos direto ao ponto.

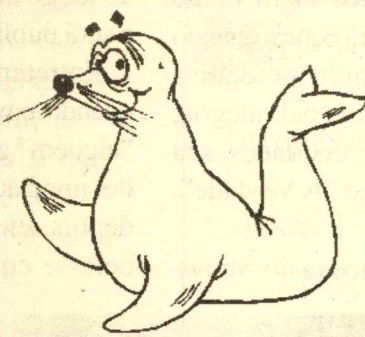
Lembro-me como se fosse hoje daquele dia 15 de fevereiro, dia da matrícula, quando pensei, logo ao entrar naquela tal de FCM: é nesse lugar que eu quero passar os próximos 6 anos da minha vida (mal sabia eu – como calouro é burro, né – que para isso deveríamos, primeiro, nos “purificar” de todos os nossos pecados enquanto passávamos pelo básico, e olha que ainda nem tivemos Neuro...). Mas, nesse dia, tudo parecia perfeito: cursinho nunca mais, morar fora de casa, cursar Medicina na melhor Universidade do país, dentre outros.

A semana da calourada teve um sabor especial, algo que acho que jamais sentirei na minha vida novamente (é meio piegas, i'm sorry, mas foi o que eu senti): parecia que a faculdade toda só tinha olhos para nós, especialmente durante os intermináveis momentos de trote... Mas, pra dizer a verdade, apesar de muitos terem achado os trotes excessivos, tanto em quantidade quanto em “qualidade”, ficaria decepcionado se não tivesse passado por eles. É um direito das pessoas não se sentirem à vontade com os trotes, mas acho que

você deve encará-los como uma forma de recepção tradicional e, de certa forma, calorosa. É uma ótima oportunidade, além disso, de conhecer várias pessoas e de reconhecer que, apesar de ter entrado em Medicina na UNICAMP, você não deve se sentir superior a ninguém. Então, qual o problema em ter um pouco de senso de humor e participar amistosamente das brincadeiras, ou ainda, “se não pode com eles, junte-se a eles”. Por fim, antes de criticar, deveríamos aplaudir o trabalho duro de tantas pessoas, que se esforçaram para nos receber e nos dar uma excelente calourada. Valeu mesmo gente!!!

Bom, depois da euforia, voltamos à realidade e enfrentamos bravamente “A célula” que, embora seja um módulo tão criticado por alguns, é uma transição importante entre cursinho (ou colégio, para alguns) e faculdade. Morfo logo chegou, e com ela a temível Anatomia. Sem muita demora, também vieram as provas (e os exames), nada que não pudesse ser superado. Como se isso não bastasse, tivemos uma “pequena pedra em nosso caminho”: o grupo gestor mudou o esquema de avaliação, sendo que, a partir do segundo semestre, deveríamos tirar pelo menos nota 5 em todas as matérias. Isso têm sido um tanto complicado, considerando-se que grande parte da turma, incluindo este que lhes dirige a palavra, nunca havia tirado mais do que 5 em Anatomia. Não reclamo disso; acho até justo e necessário que isso tenha sido feito, mas não sem antes consultar nenhum aluno ou avisar-nos com antecedência. Apenas voltamos das férias e tão logo fomos informados que houve tal modificação. Por não concordarmos com isso, fizemos de tudo para mudar essa situação e, por fim, conseguimos um esquema um pouco mais flexível, com dois exames, caso haja necessidade.

Ah, finalmente, após tanta espera, eis que chega a tão sonhada INTERMED. Como esconder a expectativa em participar dessa competição, melhor, desse evento, melhor ainda, desse mito das melhores faculdades de Medicina de São Paulo e, até esse ano, da tal puccamp também. Possuir a carteirinha da Atlética: R\$160,00; ser alvo das brincadeiras de toda a faculdade e ficar sem dormir decentemente por 10 dias: quase insuportável; tocar a bateria, incentivar seus colegas de sala durante os jogos, entrar na quadra e dar o sangue por sua faculdade: não tem preço. Acho que isso resume bem o espírito nicampo durante a Intermed. Ah, já ia me esquecendo, às vezes rola uma cervejinha e uns



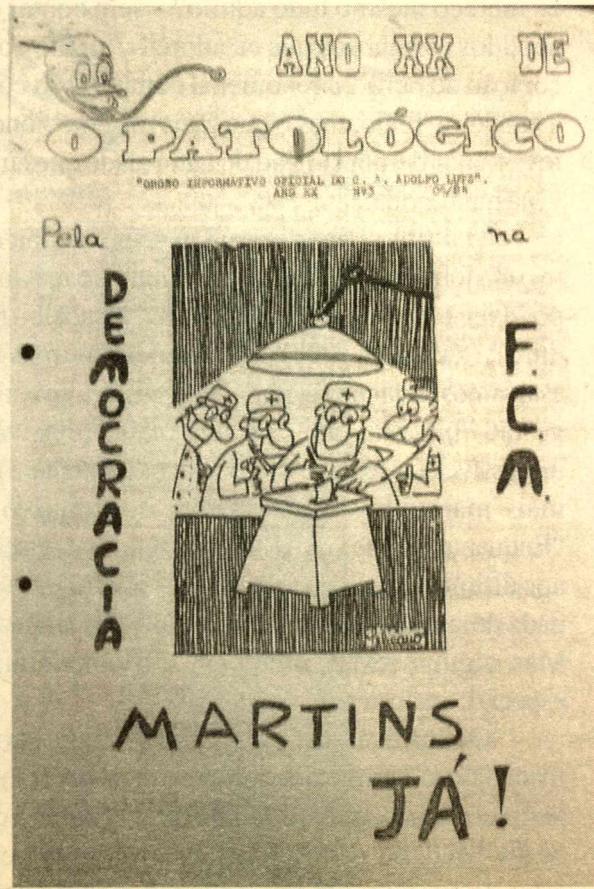
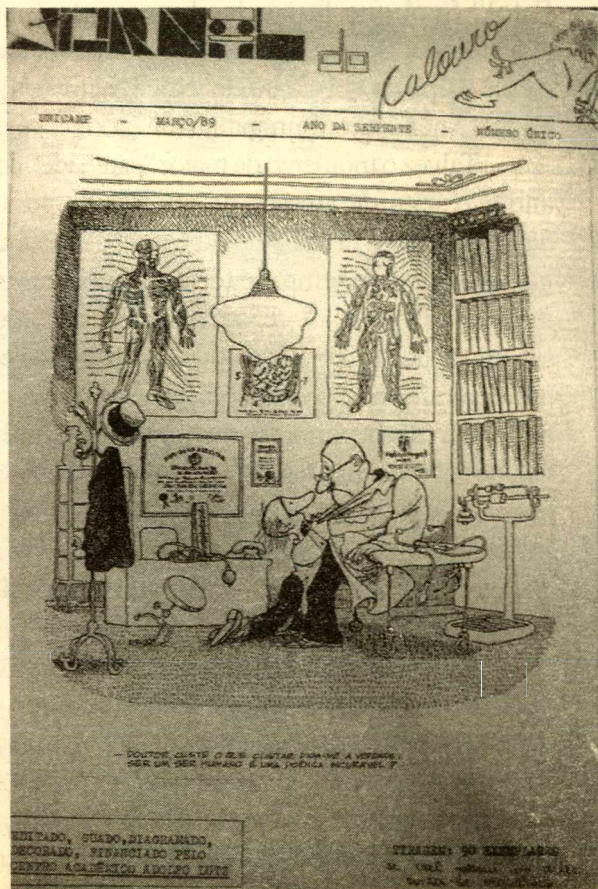
psicotrópicos básicos, mas tudo moderadamente ingerido, tornando o alojamento um local onde a ordem e, principalmente, a sobriedade predominam. Choppadas, Calomed, Intermed, festas, ensaios da Batucogu, happy-hours, Atlética, CAAL... É XLIII, acho que já podemos nos considerar autênticos nicampos. Foi um ano inesquecível, e ainda há muito mais por vir. Tenho certeza que esse ano e, principalmente, esta faculdade onde estamos representam algo muito especial para todos nós, calouros de 2005, integrantes da XLIII, membros da “família UNICAMP”.

Valeu Med Unicamp por todo esse ano. Valeu Med XLIII por tudo que passamos e ainda vamos passar juntos. Valeu Unicamp por nos dar a chance de tornar um sonho tão difícil realidade, e conhecer pessoas que estarão para sempre ao nosso lado (no meu caso, uma em especial...).

Abraços  
VAMO NICAMPÊÊ!!!



Olha só o que a imprensa encontrou fuçando nos "arquivos secretos" do CAAL...São os Patológicos antigos, ou melhor Pato Lógicos! Quem quiser saber um pouco mais da história da faculdade pode passar lá na sede e falar com a Cidinha. Os patos estão organizados por data. E o primeiro, acreditem, data de 1964!!

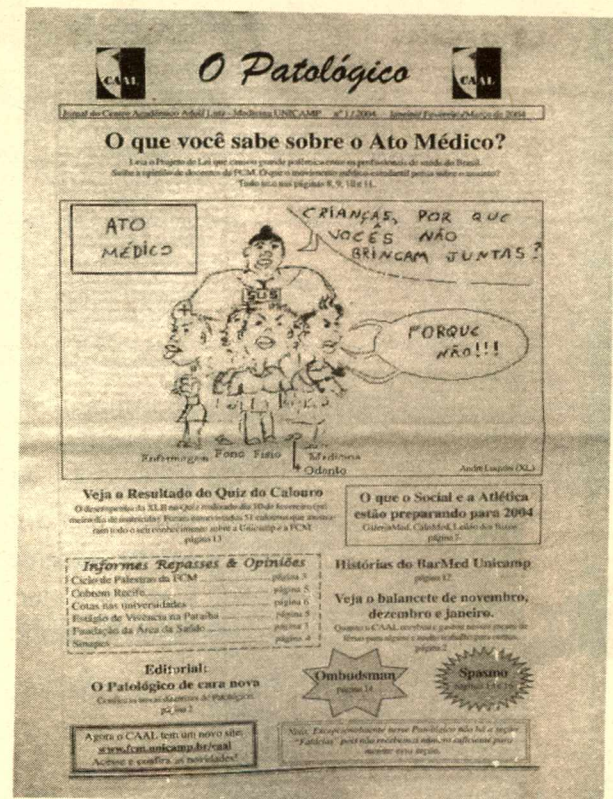
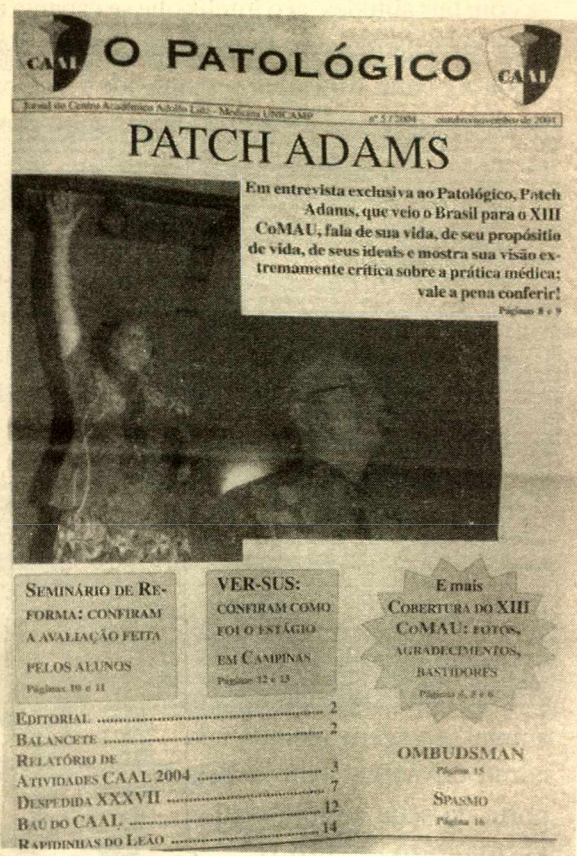


Essa é a primeira edição do jornal. Reparem no título : O Pato Lógico, e é lógico que tinha que ter um patinho como mascote.

1973

1984

Abaixo estão, por ordem de publicação, os Patológicos de 2004, incluindo a edição colorida do Patch Adams.



## O DIFÍCIL CAMINHO ENTRE A "SUPER-AÇÃO" E A "SUPERAÇÃO"

por Osmar Neto (XLI)

Olá, amigos leitores, chegamos ao nosso último encontro por aqui, pra uns é um alívio ser este meu último texto, para outros também, mas vamos lá porque hoje o cardápio do nosso querido Pato está cheio! Mas eu tenho que controlar minha língua, vocês viram a quantidade de textos na última edição com referências a minha pessoa! Será que eu mereço mesmo tudo aquilo? – sem contar os apelidos carinhosos que eu adorei – “tirano com coração de ouro”, a fenomenal comparação com a bandeira, lindo, mas o que mais me emocionou foi a maior demonstração de autoridade que eu já vi na minha vida!!

O último Pato da atual gestão, termina da mesma forma como começou – “fizemos o máximo possível”, “foi muito gratificante”, “o trabalho foi duro”, “desculpe pelos erros cometidos, mas só estávamos tentando acertar”, “que venha a próxima gestão” blá, blá, blá – ou seja mais previsível, impossível. Os repasses burocráticos continuam na mais maravilhosa seção deste informativo a “Enquanto isso no CAAL...” – ou seja com relação aos últimos pouca coisa mudou – nada de novo, nada de surpreendente – conclusão nada atrativo. Mas alguns textos merecem um comentário especial, então aí vai.

Quem é essa Dra. Elaine? , que texto maravilhoso, com certeza merece o título de melhor texto deste ano, quanto ao lamentável evento do Show-Med, eu pouco posso falar porque nem sabia do que tinha acontecido, mas a profundidade do texto e ao mesmo tempo sua aproximação da realidade que todos nós vivemos na nossa MED, incrível! Vive-se hoje, numa espécie de “mundo maravilha” – tudo é normal – roubar cerva e falsificar convites é normal, desrespeitar a opinião dos outros na frente dos colegas é melhor ainda, tudo é possível, porque na verdade estamos entre amigos e há espaço para todos (alguém aí duvida!?) – agora uma só coisa é proibida espantar-se com tais atitudes, aí o infeliz que se espanta está fadado ao ostracismo e ao julgamento público e ainda por cima, o tal infeliz espantando é o culpado por toda a desgraça do mundo, mas lembrem-se – aqui ninguém é melhor que ninguém – um dia retornamos ao pó, e será que vale a pena tudo pelo tão cobiçado “poder”, “reconhecimento” e “prestígio” material? Acho que NÃO!

Parabéns merecidos, ao pessoal da cultura, realmente foi uma coordenadoria que surpreendeu e trabalhou muito promovendo eventos de alta

qualidade e bastante interessantes e merecem o reconhecimento.

O texto “Para aprender, antes é preciso esquecer”, realmente está muito bem escrito, mas padece da patologia que acomete a maioria dos textos publicados por este Pato – a síndrome da falta de identificação – porque ele veio parar no Pato!? Será que foram lembranças do finado suplemento “Spasmo”!? Realmente não entendi – é esse o tipo de coisa que eu critico, o nosso Pato às vezes nem parece um balaio de gato!

Talvez o momento de maior “sanidade” deste ano, é o seguinte trecho, do repasse do pessoal das Externas – “O trabalho no Centro Acadêmico não é fácil e nem sempre é reconhecido, mas vale muuuuuu a pena!!!” – é isso mesmo, gente, todos sabemos que tocar o CAAL não é uma atitude para todos, muito provavelmente, eu e a maioria da MED não daria conta (como não consegui uma vez em 2004), mas a partir do momento em que pessoas se propõem a isso, são eleitas para isso, automaticamente adquirem seu “teto de vidro”, as críticas são inevitáveis, aí vai da maturidade e ponderação de cada um em separar o joio do trigo.

Mesmo sem “Patch Adams”, Draúzio Varela, Lula, Tiririca e essas outras estrelas (será que são mesmo?), uma coisa ficou bem clara com relação ao nosso CoMAU – a vontade da comissão em fazer um evento de qualidade, isto ficou claro não só nas palestras, que foram muito boas, com convidados excelentes, mas também, na qualidade das bolsas, na atenção da comissão aos congressistas, no coffee-break que estava super farturo – parabéns mesmo, foi à altura que o maior evento da MED-UNICAMP merece e precisa!

Agora o registro de duas ausências ao longo deste ano – primeiro foi a falta de textos sobre a reforma curricular, parece que lá no IB onde ainda há maior resistência o grupo gestor do Morfo, adotou um esquema de notas e exame bastante complicado e bem duvidoso com relação aos princípios da nossa reforma, mas eu não vi nada aqui pelo Pato, nem ouvi falar de alguma discussão sobre o assunto. A segunda ausência é com relação as “Rapidinhas do Leão”.

Bom, leitor é isso, agora farei de maneira semelhante aos outros textos que você acabou de ler neste Pato e colocar minha despedida (na verdade, todos somos iguais, não é!?). Para começar, quando lhe chamo de amigo leitor, é

verdade mesmo viu! Não é ironia como andaram insinuando por aí, também gostaria de mandar um abraço as meninas da imprensa, em particular a querida Anelise que me agüentou firme, mas com a doçura que só pessoas de grande coração demonstram. Meus sinceros agradecimentos a toda chapa Superação, por terem permitido que a cada edição esta seção fosse publicada contendo todas as opiniões – e gostaria de dizer que com certeza eu não faria metade do que vocês fizeram este ano pelo CAAL, se não conseguiram se superar em alguns pontos (como no próprio Pato, na questão da extensão, dos pólos permanentes, discussões da reforma curricular, entre outras), com certeza trabalharam bastante e o nome super-ação com certeza é aplicável, dada as intemperes e dificuldades inesperadas encontradas ao longo do ano, e isso eu realmente não duvido nada, ok! Este ano foi muito produtivo, não só para mim. que pessoalmente adorei escrever para esta seção e reafirmo que não me arrependi de nada que escrevi ou disse, volto atrás na maneira como coloquei algumas coisas, mas infelizmente não posso me responsabilizar se cada um se identifica com o que eu escrevi ou falei – é aquela velha história da carapuça. Mas aprendi muito, me decepcionei muito com algumas pessoas e descobri qualidades em tantas outras – e aquela história de cardeais, realmente eu não pensei em ninguém especificamente e na verdade a Mari Green foi a última pessoa que eu esperava que se identificasse porque acreditava na sua capacidade em conduzir serenamente e sensatamente o CAAL melhor do que ninguém nesta faculdade, mas a coisa tomou outro rumo, infelizmente! Só posso lamentar e pedir perdão publicamente a ela por algo que ela tenha se ofendido.

Bom queridos, agora chega, beijos e abraços, que venha o próximo “papa-ombudsman – Ophidicus II” (rs!) e a próxima gestão do CAAL – e lembrem-se todos “O Tempo não pára”, já diria Cazusa.



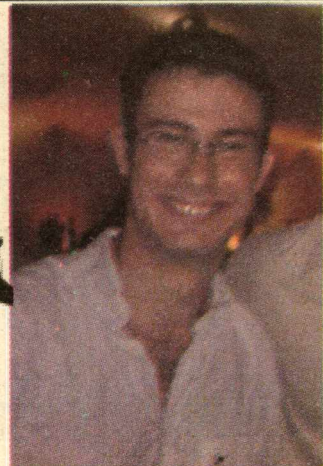
## Essa história não cheira bem...

por Mari Green (XLI)

Um certo dia estávamos no Caal, numa tarde tranqüila e ensolarada. De repente um animal selvagem, identificado como GAMBÁ, entrou pela porta da sede administrativa assustando todos e principalmente a Cidinha. O Gambá assustado com os gritos da galera (Cidinha) se escondeu atrás do centenário armário de madeira da sala de reuniões. Neste momento, por meios telepáticos de comunicação, apareceu o nosso salvador, uma pessoa onipresente e extremamente versátil. Ele não sabe apenas consertar ossos e negociar cerveja



barata, ele também tem dons de controlar animais selvagens. Sim, é ele, o Super Bigato!!! Com toda a sua imponência entrou no Caal, deixou sua malinha preta em cima da mesa, arrastou o pesadíssimo armário, deu umas vassouradas no bichinho e consegui capturá-lo numa caixa de papelão. Bigato foi aplaudido por todos os expectadores que se encontravam no Caal. Ligamos para o CCI resolver a situação do gambá, pois não podíamos soltá-lo no estacionamento do



HC(imagemem ele entrando no Caism...). Mais uma vez, o Bigato esteve presente no Caal e nos ajudou! Valeu Bigato!!!